

ANÁLISE DO IMPACTO DO DESLOCAMENTO DOS MORADORES DAS CIDADES DE NATIVIDADE DA SERRA E REDENÇÃO DA SERRA

Débora Antunes Pereira, Lidiane Maria Maciel, Valéria Regina Zanetti.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, debborah08@gmail.com, lidiane@univap.br, valzanetti.zanetti@gmail.com.

Resumo - O estudo tem como tema os impactos da construção dos represamentos dos rios Paraíba e Paraitinga na vida dos moradores dos municípios de Natividade da Serra - SP e Redenção da Serra - SP, inundadas na década de 1970. Com o intuito de diminuir as enchentes causadas pelo rio Paraíba do Sul ao longo do vale, controle de vazão para melhor administração das águas nos períodos de seca e produção de energia; a construção da hidrelétrica Paraíba teve início em 1964 e foi finalizada em 1978. E por conta desta construção os moradores de Natividade da Serra – SP, Redenção da Serra – SP e também de Paraíba – SP tiveram que se deslocar de suas terras para dar espaço as águas do represamento dos rios.

Palavras-chave: Planejamento Urbano, Lugar, Memória, Deslocamento de População

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

A construção da Hidrelétrica teve início em 1964, entretanto as pessoas que moravam nos espaços que seriam alagados pelo represamento começaram a sair nos anos de 1973 (moradores de Natividade da Serra – SP) e 1974 (moradores de Redenção da Serra – SP). A construção afetou três municípios, Natividade da Serra – SP, Redenção da Serra – SP e Paraíba – SP, entretanto, o município de Paraíba – SP foi afetado em algumas áreas rurais, distantes de seu núcleo urbano, mas as outras tiveram os seus centros urbanos deslocados, tendo que eclodir e desmanchar casas e prédios públicos.

Mesmo tendo passado cerca de 40 anos de construção, os antigos moradores dessas localidades, ainda se sentem pertencentes a elas, e costumam dizer que são da 'Natividade Velha' ou 'Redenção Velha', não criando vínculo tão forte com a nova moradia, mesmo tendo um pensamento que a construção da represa traria avanços e benefícios, como o fim das enchentes no centro da cidade de Paraíba, aumento de vagas de emprego; ainda há uma saudade latente e uma vontade de voltar para aquele antigo lugar, que se encontram de baixo das águas dos represamentos.

Metodologia

Este estudo, de natureza qualitativa e exploratória, busca compreender a visão dos ex-moradores das antigas cidades em relação ao processo de deslocamento, pautada no estudo da memória e da identidade. Para o desenvolvimento da pesquisa

trabalhou-se alguns conceitos norteadores: “Memória Coletiva” de M. Halbwachs (1968), “Identidade Cultural” de P. Hall (2006), “Lugar” de Milton Santos (2006) e Tuan (1983).

Realizou-se levantamento de dados a partir de jornais, mapas e fotografias (retirada de sites oficiais de instituições e/ou organizações ligadas às cidades ou ao empreendimento), além da utilização de relatórios da AGEVAP, CEIVAP, CESP e o Plano Diretor de Natividade da Serra (2017). Apoiados pelas referências bibliográficas e páginas de rede social (Facebook) criadas por ex-moradores com o intuito de manter a relação com o antigo lugar, elas serão utilizadas com o apoio da Netnografia (KOZINETS, 2014).

No entanto, ainda, a principal fonte do estudo é composta por entrevistas¹ semiestruturadas, com nove perguntas endereçadas a 7 pessoas das antigas cidades que vivenciaram a construção do empreendimento e a transposição dos moradores.

Resultado

Considerando as análises dos documentos levantados, como os textos disponíveis nos sites das prefeituras municipais de Natividade da Serra – SP e Redenção da Serra – SP, o Plano Diretor de Natividade da Serra – SP (2017), é possível perceber a falta de contentamento em relação as poucas explicações sobre o deslocamento e a perda dos centros urbanos como algo que impactou diretamente na identidade cultural dos moradores, com a perda de seus bens históricos, perda dos vínculos com os vizinhos e grupos religiosos. O Quadro 1 demonstra algumas dessas opiniões a partir das entrevistas realizadas:

Quadro 1 - Opiniões dos participantes de pesquisa em relação a obra

	Construção da Hidrelétrica	Nova cidade	Forma de deslocamento	Consequências da construção
Péssimo	1			
Ruim	4	1	5	3
Tem pontos bons e ruins	1	3	1	4
Bom	1	3	1	
Ótimo				

Fonte: Autoras, 2022.

¹ Essa pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Univap (CEP/UNIVAP) e recebeu o CAAE: 45030921.4.0000.5503.

Nas análises Netnográficas, onde utilizamos duas páginas criadas por ex-moradores de Natividade da Serra – SP [velha] e Redenção da Serra – SP [velha], para o compartilhamento de imagens, vídeos e fotografias das antigas cidades, e junto com outros ex-moradores compartilhar as saudades das antigas moradas. As páginas são: “Resgatando a História de Natividade da Serra - SP²” e “Redenção de todos os tempos³”. Podemos verificar também diversos relatos sobre pessoas que não moraram nas antigas cidades, mas cresceram ouvindo histórias sobre elas de seus pais e avós e por conta disso criando também um vínculo com os espaços inundados. Pollak nomeia como memória por tabela:

[...] acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada (POLLAK, 1992. p. 2).

Isso fortalece a hipótese de que o deslocamento atingiu diretamente a identidade cultural dos ex-moradores das duas cidades e fortaleceu o vínculo dos moradores com os antigos espaços.

Discussão

O espaço inundado era o da ancestralidade, das memórias históricas vivenciadas. Pelas entrevistas realizadas, os moradores mais antigos ainda se associam à Natividade Velha ou Redenção Velha. Construiu-se identidades pautadas na produção de sentido sobre o lugar, “sentidos contidos nas estórias que são contadas, nas memórias que conectam o presente das pessoas com seu passado e imagens que dela são construídas” (HALL, 2006. p. 51).

Apesar da justificativa da construção da Hidrelétrica ser algo que atualmente é de conhecimento dos cidadãos das duas cidades, no momento do deslocamento saíram com a ameaça das águas que iriam inundar suas casas e partiram para um novo espaço sem nenhuma garantia para o futuro.

Conclusão

Compreendemos que apesar da construção da Barragem Paraibuna/Paraitinga tenha sido feita para encerrar dois problemas enfrentados por populações distintas; que são as enchentes e as crises hídricas, ela também foi feita de uma forma que demonstrou pouca preocupação com aqueles que seriam deslocados. Demonstrando que a única preocupação foi com o melhor local da construção, sem ter o cuidado de

² Disponível em: https://www.facebook.com/NatividadedaSerra/?ref=page_internal Acesso em: 23 jun. 2021

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/redencaodetodosostempos>. Acesso em 23 jun. 2021

um aviso prévio ou preparação para que os moradores pudessem sair sem grandes percas.

Mas apesar das novas cidades, a população que construiu a nova ainda se sente ligada com a antiga, ao ponto de buscar meios, mesmos virtuais, para que possa compartilhar suas memórias da antiga cidade e continuar se sentir pertencente a ela. Dessa forma, sua identidade ainda permaneceu na antiga e não foi construída uma nova com o outro lugar.

Referências

AGEVAP (Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul). Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Paraíba do Sul – **Resumo Análise dos Impactos e das Medidas Mitigadoras que envolvem a Construção e Operação de Usinas Hidrelétricas Relatório Contratual - R-6 – Relatório Final**. Rio de Janeiro. 2007.

CEIVAP – Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. **Análise dos Impactos e das Medidas Mitigadoras que envolvem a Construção e Operação de Usinas Hidrelétricas. Relatório Final-PSR-009-R1**. Relatório Contratual – R6. 2007. Disponível em: <http://www.ceivap.org.br/downloads/PSR-RE-009-R1.pdf> Acessado em: 28/03/2021.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Biblioteca Vértice. Paris. 1968.
HALL; S. A Identidade Cultural na pós-modernidade. 11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: Realizando Pesquisa Etnográfica Online. Editora Penso. Porto Alegre. 2014.

NATIVIDADE DA SERRA. **Plano Diretor. Lei n.º 706 de 22 de agosto de 2017**.
POLLAK, M. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Editora Record. São Paulo. 2006.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo. DIFEL. 1983